

## ASSESSORIA TÉCNICA E PROJETO POPULAR: O CENTRO CULTURAL DO LOTEAMENTO DOS COOHRREIOS

MARIA FERNANDA PINTO NETO<sup>1</sup>; AGNES RAMOS RODRIGUES<sup>2</sup>;  
ALEXSANDRA DE LOS SANTOS<sup>3</sup>; PAULA GÖTTEMS VENDRUSCULO<sup>4</sup>;  
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mfernandapn@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – agnesramos02@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexsandradasa1@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - vendrusculopaula@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - andre.o.t.carrasco@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Partindo da ideia de que o acesso à terra urbanizada, à moradia adequada e aos serviços públicos deveriam ser prioridades para arquitetos e urbanistas no Brasil, o Projeto de Extensão *Assessoria técnica e projeto popular: construindo outras abordagens sobre o espaço habitado* visou conectar a produção de conhecimento, ensino e atividades extensionistas em Pelotas a partir dessa premissa, contribuindo desse modo para a formação de profissionais e cidadãos atentos às questões sociais. Além disso, o projeto buscava democratizar o acesso à assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo, por meio da difusão de uma cultura de projeto popular e socialmente responsável. Por intermédio da ação extensionista da Universidade Pública com a comunidade, foi proposta uma abordagem participativa com a população, partindo da prática do assessoramento técnico que “aponta para uma relação sem dominação, ainda que assimétrica” (BALTAZAR e KAPP, 2016). Dessa forma, há a promoção da troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade, contrariando o pensamento hegemônico, no qual

o argumento comumente usado em favor da assistência e do assistencialismo é a dificuldade que esses grupos têm de superarem sua condição por conta própria. Contudo, há uma diferença relevante entre prestar assistência na perspectiva de que as pessoas se adaptem cada vez melhor a um padrão prescrito de necessidades e satisfações ou, inversamente, buscar uma assessoria na perspectiva de que consigam articular suas próprias demandas e orquestrar, com autonomia crescente, os meios de satisfazê-las. (BALTAZAR e KAPP, 2016, p.5)

O projeto teve início a partir do contato da assistente técnica social do Loteamento 25 de Julho, da Cooperativa Habitacional dos Empregados dos Correios - COOHRREIOS/RS, com o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, orientador deste projeto. Essa interação ocorreu em resposta à solicitação do grupo de mulheres do loteamento, o qual tinha como objetivo reivindicar junto à prefeitura a construção de um Centro Cultural no loteamento, no espaço já reservado para área institucional. Para tanto, era necessário um projeto arquitetônico, em nível de estudo preliminar, que pudesse servir como subsídio para esta solicitação. Com isso, as alunas Amanda Nogueira, Aline Ferreira e os autores deste texto começaram a produzir esse projeto.

## 2. METODOLOGIA

A ação extensionista proposta pelo projeto utilizou-se de métodos voltados para a reflexão e intervenção do espaço habitado, com enfoque na autonomia da comunidade envolvida. Os moradores atuaram como interlocutores em um processo de produção conjunta com as estudantes, expondo os seus conhecimentos, necessidades, vontades e possíveis soluções para as demandas.

O desenvolvimento do projeto foi estruturado nas seguintes etapas: reuniões periódicas com o grupo de alunas envolvidas no projeto, para discussão e tomada de decisões conjuntas, bem como leituras e discussões de textos teóricos; reuniões com o grupo de mulheres; desenvolvimento do projeto arquitetônico orientado pelo professor responsável.

Os encontros com o grupo do loteamento e o grupo do projeto de extensão ocorreram em duas ocasiões. O primeiro (Figura 1), teve como premissa a apresentação de todos os agentes envolvidos e uma discussão sobre projeto arquitetônico e referências. Para tanto, foi organizado da seguinte forma: I. Apresentação do grupo da Universidade, e da atividade; II. Apresentação do grupo de mulheres e de seus objetivos com o projeto; III. Apresentação de referências da Arquitetura; IV. Realização de uma colagem em grupo; V. Encerramento e considerações sobre a oficina.

Figura 1. Conjunto de fotos do primeiro encontro.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A segunda reunião foi dedicada à apresentação da primeira versão do projeto, seguindo as diretrizes da oficina anterior. Neste encontro, também foram discutidas alterações de acordo com o que o grupo gostaria para este espaço. Essas alterações foram posteriormente discutidas pelo grupo de estudantes, resultando na última versão do projeto.

É importante frisar que todo o processo extensionista realizado neste projeto considera a extensão como uma ação política, compreendo a mesma como aquilo que envolve escolhas que se relacionam a vida como sociedade (D'OTTAVIANO e ROVATI, 2017), integrando universidade e sociedade com base na prática democrática. Assim, o conhecimento gerado pela universidade cumpre seu papel transformador, unindo teoria e ação. A intervenção na realidade depende de um conhecimento aberto à complexidade e comprometido social, ética e politicamente, objetivo central deste projeto de extensão.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Loteamento 25 de Julho, nº 939, localizado no bairro Santa Terezinha, Pelotas/RS foi uma iniciativa de uma cooperativa que está em processo final de entregar 238 moradias. Devido ao fato de ser financiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida - Entidades (PMCMV-Entidades), permite que os cooperados tenham uma maior influência nas decisões a serem tomadas. Devido a isso, podem, por exemplo, expor seus requisitos mais específicos, seja das próprias unidades habitacionais do loteamento, seja da utilização das áreas como um todo. Partindo disso, o desenvolvimento do projeto seguiu as diretrizes de forma e programa discutidos no primeiro encontro com o grupo do loteamento (Figura 4).

Figura 3. Imagem de satélite para a localização.



Fonte: Google Earth

Figura 4. Conjunto de imagens da primeira proposta para o projeto do Centro Cultural.



Fonte: Os autores.

Após o encontro com o grupo do loteamento, foram discutidas as alterações do projeto de acordo com as demandas específicas do Coletivo das Mulheres da cooperativa, as quais são baseadas nas vivências e relatos dos outros associados. Diante disso, o grupo da faculdade encaminhou uma nova proposta (Figura 5).

A abordagem da assessoria técnica promoveu uma maior abertura e recepção por parte das associadas dos COOHRREIOS/RS para retornos acerca do desenvolvimento do projeto. Essa autonomia influenciou diretamente o processo de elaboração, evidenciado quando, após a primeira apresentação aos membros da cooperativa, os retornos mostraram que a versão inicial do projeto



não correspondia aos ideais e expectativas do grupo. Verifica-se assim que as avaliações expostas pelos moradores foram de suma importância para o desenvolvimento de um projeto que gere um sentimento de identificação e apropriação do espaço planejado.

Figura 5. Conjunto de imagens da segunda proposta para o projeto do Centro Cultural.



Fonte: Os autores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Considerando o objetivo principal do projeto, acredita-se que houve um envolvimento dos estudantes com a comunidade do loteamento, resultando em reflexões importantes para formação do arquiteto e urbanista atento às questões emergentes e atuais. Ademais, o contato direto com o local de projeto, com as pessoas que seriam os usuários e com demandas auxiliaram na elaboração de um projeto mais coerente e na formação de futuros profissionais mais resilientes, uma vez que o diálogo com a comunidade sobre as mudanças sugeridas, contribuíram no exercício de defesa de projeto. Por consequência, o resultado deixou mais evidente a importância de uma relação baseada na horizontalidade e sem uma autoridade máxima quando se diz respeito a projetos pensados para as pessoas e com elas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAZAR, Ana Paula; KAPP, Silke. Assessoria Técnica com Interfaces. **ANAIS ENANPARQ IV**, Porto Alegre, seção 22-01, 2016.

BRASIL. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 28, DE 04 DE JULHO DE 2023**, 04 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/base-juridica/instrucoes-normativas/INSTRUONORMATIVAN28DE4DEJULHODE2023INSTRUONORMATIVAN28DE4DEJULHODE2023DOUImprensa Nacional.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024

D'OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João. A extensão universitária na ANPUR: um primeiro ciclo. **PARA ALÉM DA SALA DE AULA**, AMPUR, v. 1, n. 1, p. 8-11, Nov. 2017.